

PUBLICAÇÕES
CONTAS E EXERCÍCIOS
2018

BANCO BAI MICRO FINANÇAS, S.A.
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016



(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

		Notas	31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4		2 681 035	2 629 562
Disponibilidades em outras instituições financeiras	5		838 864	155 706
Investimento ao custo amortizado	6		9 690 503	-
Investimentos detidos até à maturidade	6		-	5 203 973
Crédito a clientes - Custo amortizado	7		593 870	165 325
Outros activos tangíveis	8		912 652	560 365
Activos intangíveis	8		32 830	25 795
Outros activos	9		93 965	67 319
Total do Activo			14 843 719	8 808 044
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	10		11 937	942 284
Recursos de clientes e outros empréstimos	11		6 871 730	5 211 877
Provisões	12		-	-
Outros passivos	13		284 822	194 349
Total do Passivo			7 168 489	6 348 510
Capital Social	14		10 334 907	5 334 907
Outros instrumentos de capital	14		2 000 000	2 000 000
Outras reservas e resultados transitados	14		(4 898 424)	(5 190 102)
Resultado líquido do exercício			238 746	314 729
Total dos Capitais Próprios			7 675 230	2 459 534
Total do Passivo e dos Capitais Próprios			- 14 843 719	8 808 044

As notas anexas fazem parte integrante destes balanços.

Administrador do Pelouro da Direcção Financeira

Zembo Macedo

Presidente da Comissão Executiva

Jorge Almeida

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Juros e rendimentos similares	15	1 831 397	690 344
Juros e encargos similares	15	(181 135)	(142 250)
Margem financeira		1 650 262	548 094
Rendimentos de instrumentos de capital		-	-
Rendimentos de serviços e comissões	16	266 495	182 973
Encargos com serviços e comissões	16	(22 390)	(6 783)
Resultados cambiais	17	403 573	361 866
Resultados com instrumentos financeiros	18	(9 258)	367 678
Resultados de alienação de outros activos	19	-	14 367
Outros resultados de exploração	20	(87 943)	12 388
Produto da actividade bancária		2 200 739	1 480 583
Custos com o pessoal	21	(774 015)	(544 110)
Fornecimentos e serviços de terceiros	22	(974 995)	(723 807)
Depreciações e amortizações do exercício	8	(120 911)	(83 869)
Provisões líquidas de anulações	12	-	198 062
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	23	(34 841)	(12 131)
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	6 e 9	(52 944)	-
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		243 033	314 729
Imposto sobre os resultados			
Impostos correntes	24	(4 287)	-
RESULTADO APÓS IMPOSTOS		238 746	314 729
Resultado de operações descontinuadas e/ou em descontinuação			
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		238 746	314 729

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações.

Administrador do Pelouro da Direcção Financeira



Zembo Macedo

Presidente da Comissão Executiva



Jorge Almeida

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Resultado líquido do exercício		238 746	314 729
Outro rendimento integral			
Itens que poderão vir a ser reclassificados para a Demonstração de Resultados			
Reavaliação activos financeiros ao justo valor através de outros rendimentos		-	-
Impacto Fiscal		-	-
Resultado não reconhecido na Demonstração de Resultados		-	-
Total do rendimento integral do exercício		238 746	314 729

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações.

Administrador do Pelouro da Direcção Financeira



Zembo Macedo

Presidente da Comissão Executiva



Jorge Almeida

Montantes expressos em milhares de Kwanzas

	Notas	31-12-2018	31-12-2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		1 624 940	1 116 622
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(143 785)	(121 761)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(1 879 311)	(1 241 509)
Recuperação de créditos abatidos ao activo		88 845	45 244
Resultados cambiais		192 482	383 753
Outros resultados		(130 154)	(87 343)
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		(246 983)	95 006
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:			
Investimentos detidos até à maturidade		(3 903 700)	(1 316 972)
Crédito a clientes		(474 183)	119 159
Outros activos		66 738	382 226
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		(4 311 145)	(815 587)
Aumentos/(Diminuições) de passivos operacionais:			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		(930 346)	-
Recursos de clientes e outros empréstimos		1 268 642	(1 328 791)
Outros passivos		(37 576)	(123 979)
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		300 720	(1 452 770)
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		(4 257 408)	(2 173 351)
Impostos sobre o rendimento pagos		(4 287)	-
Caixa líquida das actividades operacionais		(4 261 695)	(2 173 351)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(461 332)	(89 242)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		(18 903)	(29 491)
Caixa líquida das actividades de investimento		(480 235)	(118 733)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumentos/(Reduções) de capital social		5 000 000	-
Emissão de outros instrumentos de capital, líquida de reembolsos e compras			2 000 000
Caixa líquida das actividades de financiamento		5 000 000	2 000 000
Variação de caixa e seus equivalentes		258 070	(292 084)
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 785 268	3 077 352
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 519 898	2 785 268

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Administrador do Pelouro da Direcção Financeira



Zembo Macedo

Presidente da Comissão Executiva



Jorge Almeida

Outros activos tangíveis e intangíveis



	Valor bruto				Amortizações				Valor líquido	
	31/12/17	Aquisições	Alienacões, abates e outras transferências	31/12/18	31/12/17	Amortizações do exercício	Alienacões, abates e outras transferências	31/12/18	31/12/17	31/12/18
Outros Activos Tangíveis										
Imóveis										
De serviço próprio	269 463	12 899	-	282 362	35 646	5 791	-	41 438	233 817	240 925
Obras em imóveis arrendados	230 565	16 321	69 546	316 431	128 655	24 866	-	153 521	101 910	162 910
Equipamento										
Mobiliário e material	120 796	36 637	-	157 433	59 760	14 364	-	74 124	61 036	83 309
Máquinas e ferramentas	23 920	1 295	-	25 215	15 525	3 342	-	18 867	8 395	6 348
Equipamento informático	83 369	181 606	-	264 975	34 285	23 934	-	58 220	49 083	206 756
Instalações interiores	47 519	15 090	-	62 609	26 969	5 722	-	32 691	20 550	29 918
Material de transporte	2 938	94 401	-	97 339	1 259	18 705	-	19 964	1 679	77 375
Equipamento de segurança	43 817	29 492	-	73 309	25 270	8 619	-	33 888	18 547	39 421
Outros tangíveis	24 267	3 924	-	28 191	11 978	3 700	-	15 678	12 289	12 513
Outros activos tangíveis em curso	53 057	21 049	(20 928)	53 178	-	-	-	-	53 057	53 178
	899 711	412 714	48 617	1 361 043	339 347	109 044	-	448 391	560 365	912 652
Activos Intangíveis										
Sistemas de tratamento automático de dados	41 863	18 903	-	60 766	16 068	11 868	-	27 936	25 795	32 830
Activos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	41 863	18 903	-	60 766	16 068	11 868	-	27 936	25 795	32 830
Saldo total	941 575	431 617	48 617	1 421 809	355 415	120 911	-	476 326	586 160	945 482

Administrador do Pelouro da Direcção Financeira

Zembo Macedo

Presidente da Comissão Executiva

Jorge Almeida



Investimentos ao custo amortizado e Investimento até a maturidade

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a carteira de investimentos apresenta a seguinte composição:

31-12-2018 31-12-2017

Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

De emissores públicos

Bilhetes de Tesouro

8 717 974 5 154 053

Obrigações de Tesouro em moeda nacional

819 966 -

Obrigações de Tesouro em moeda estrangeira

177 950 49 920

De outros emissores

9 715 890 5 203 973

Perdas por imparidade

(25 387) -

9 690 503 5 203 973

Administrador do Pelouro da Direcção Financeira

Zembo Macedo

Presidente da Comissão Executiva

Jorge Almeida

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do Banco BAI MicroFinanças, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco BAI MicroFinanças, S.A. (adiante igualmente designado por “Banco”), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 14.843.719 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 7.675.230 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 238.746 milhares de Kwanzas), a demonstração dos resultados, a demonstração do outro rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

6. A Associação Angolana de Bancos (“ABANC”) e o Banco Nacional de Angola (“BNA”) expressaram uma interpretação de que não se encontra cumprida a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 - Relato financeiro em economias hiperinflacionárias (“IAS 29”) para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e, consequentemente, a Administração do Banco decidiu continuar a não aplicar as disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2018, em linha com o que havia sido a sua posição com referência a 31 de Dezembro de 2017. Em 31 de Dezembro de 2018, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos ultrapassa os 100%, quaisquer que sejam os índices utilizados, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado as suas demonstrações financeiras naquela data atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas na IAS 29. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar com rigor os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018, que entendemos serem materiais.

Opinião com Reservas

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos das matérias descritas no parágrafo 6, na secção "Bases para Opinião com Reservas", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes a posição financeira do Banco BAI MicroFinanças, S.A., em 31 de Dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS").

Outras matérias

8. As quantias relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, que são apresentadas nas demonstrações financeiras anexas para efeitos comparativos, foram examinadas por outro Auditor Independente, cujo relatório de auditoria datado de 29 de Março de 2018, inclui (i) duas reservas por limitação de âmbito não aplicáveis às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 e (ii) uma reserva por desacordo abrangida pela reserva descrita no parágrafo 6 acima.

Luanda, 25 de Março de 2019

Ernst & Young Angola
Representada por:



Daniel Guerreiro
Perito Contabilista n.º 20130107



Sílvia Silva
Partner

Parecer do Conselho Fiscal

1. Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no país, nomeadamente da Lei nº 1/04, de 13 de Fevereiro de 2004, das Sociedades Comerciais, bem como os Estatutos do **BANCO BAI MICRO FINANÇAS, S.A.**, submetemos à apreciação de V. Exas. o parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.
2. As Demonstrações Financeiras compreendem o Balanço, que evidência um total de Activo de 14 843 719 milhares de kwanzas, Passivo de 7 168 489 milhares de kwanzas, sendo por isso os Capitais Próprios Totais de 7 675 230 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 236 746 milhares de kwanzas; a Demonstração de Resultados; a Mutação nos Fundos Próprios e o Fluxo de Caixa reportados naquela data, e as respectivas Notas Anexas.
3. O Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pelo Banco durante o exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2018, procedeu ao exame das Demonstrações Financeiras, obteve todas as informações e esclarecimentos que se julgaram pertinentes, incluindo as diligências formais no que se refere ao grau de implementação Modelo de Governação e Sistemas de Controlo interno, quanto as limitações reportadas, além de observar os demais procedimentos tidos como indispensáveis.
4. A actividade do Banco BAI Micro Finanças, S.A. relativamente ao exercício económico de 2018, caracterizou-se, pela adequação dos fundos próprios regulamentares nos termos do aviso 02/18 de 21 de Fevereiro; na dinamização da estratégia comercial; na melhoria das condições sociais dos trabalhadores e na relação com o compromisso social junto entidade ente publica.
5. As demonstrações financeiras do Banco no exercício de 2018 foram reportadas de acordo as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), adoptando as ("IFRS 9") que estabelece os novos requisitos relativamente à classificação e mensuração de activos e passivos financeiros, em substituição ("IAS 39").
6. Quanto a interpretação e reconhecimento da IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 o Conselho Fiscal está de acordo com o posicionamento

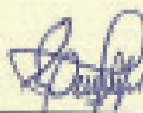
da ABANC e BNA, e recomenda a Administração do Banco uma avaliação permanente da evolução da economia convido salvaguardar os efeitos da possível adopção desta norma.

7. Não tomámos conhecimento de qualquer outra situação ou deliberação que fosse contrária às normas em vigor e que possam pôr em causa a razoabilidade das Demonstrações Financeiras apresentadas.
8. Não obstante o supra referido, o Conselho Fiscal recomenda para o exercício económico de 2019:
 - i) A adequação do Plano Estratégico do Banco BMF para os próximos 3-5 anos, para uma melhor apreciação quanto à leitura da conjuntura no sector financeiro angolano, nomeadamente o esforço do BNA no que se refere ao saneamento do sector e da resiliência esperada das instituições que nele operam.
 - ii) Que em resultado da adopção da "IFRS 9", sejam levantadas e acauteadas as implicações de todos os contratos em vigor, de natureza Comercial, Laboral e Fiscal e muito especialmente junto do BNA nos aspectos inerentes à Lei de Base das Instituições Financeiras e outras Leis aplicáveis para os vários cenários e medidas de futuro dos accionistas.

PARECER

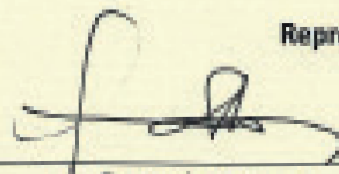
Com base no exposto, é nossa opinião que as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, traduzem, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição Financeira e Patrimonial do Banco BAI Micro Finanças, S.A. e o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, podendo ser submetidas à Assembleia Geral, visando a sua aprovação.

Luanda, aos 22 de Março de 2019

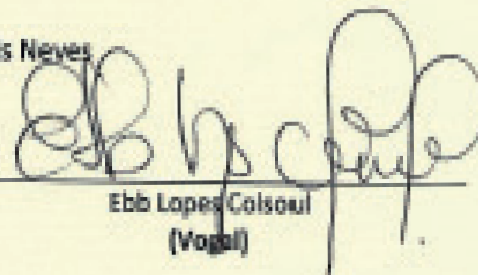


Audiconsa Lda.
(Presidente)

Representada por: Luis Neves



Fernando Hermes
(Vogal)



Ebb Lopes Colosoi
(Vogal)